



CONSUMO E GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE PRODUTOS ORGÂNICOS EM FEIRAS NA CIDADE DE MARINGÁ.

Amanda Luque Funayama¹, Danielli Nunes Francischini¹, Fabiana Perdigão Fonseca¹, Flávia da Penha Moreno Turchetto¹, Fabiana Rodrigues Silva Gasparin²

RESUMO: Devido ao crescente número de pessoas que em busca de um estilo de vida mais saudável, fez com que a produção e o mercado de alimentos orgânicos (frutas, verduras e legumes) fossem expandindo no decorrer dos últimos anos, tanto no contexto internacional, como no nacional. As feiras livres e supermercados passaram a ter um papel importante em relação à comercialização destes produtos. Este projeto avaliou o tipo de consumidores destes produtos orgânicos, como também o grau de conhecimento em relação ao mesmo. Para isto foram analisadas referências bibliográficas, artigos periódicos, livros e pesquisa de campo em feiras livres, com perguntas mistas direcionadas a diferentes faixas etárias, renda familiar e grau de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura orgânica; alimentação saudável; consumo de orgânicos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa o esclarecimento a respeito dos alimentos orgânicos, ou seja, frutas e verduras submetidos a um tratamento isento de agrotóxicos. Tendo em vista que atualmente tem se destacado muito a importância de se ingerir no dia a dia da população, frutas e verduras devido a suas vitaminas e fibras, levando assim a uma melhor qualidade de vida. Mas em contraposição a isso, observa-se a grande utilização de agrotóxicos nesses alimentos, o que pode causar problemas à saúde, por isso os alimentos orgânicos, os quais não são utilizados agrotóxicos sintéticos no seu plantio, estão sendo incluídos no mercado e procurados pelos consumidores preocupados com essa questão.

Em crescimento o mercado de orgânicos demonstra a adesão cada vez maior de consumidores quem valorizam um produto mais saudável e seguro. A importância que os produtos vêm ganhando pode ser constatada no espaço cada vez maior que esses alimentos ocupam nas gôndolas dos supermercados de todo o mundo. (Marcelo Brito, Nutri News, 2003)

A agricultura orgânica é o sistema de produção de alimentos e frutas saudáveis sob o ponto de vista ambiental social e econômico, que beneficia diretamente o consumidor e o produtor. Os critérios básicos da agricultura orgânica são: a proteção à fertilidade do solo à longo prazo, intervenção mecanizada cautelosa e fornecimento de nutrientes à terra de maneira natural. Tais produtos não são obtidos por processos químicos, mas pelo controle de doenças, insetos e ervas, através da rotação de culturas, diversidades genéticas, variedades resistentes, adubação orgânica e intervenções biológicas, entre outros. No sistema orgânico, não são utilizados agroquímicos, adubos

¹ Acadêmicas do curso de nutrição, do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná.

² Professora Mestre do curso de nutrição do centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-Paraná.
fabiana@cesumar.br

altamente solúveis e hormônios nos animais. Sabe-se ainda que para se praticar agricultura natural orgânica, se faz necessário passar por uma fase de transição da agricultura convencional para o método orgânico, isto é: o agricultor precisa de um prazo de 12 meses de carência para as culturas anuais, ou seja, as leguminosas, os cereais em geral, entre outros, e 18 meses para as culturas perenes, ou seja, as frutas. Esses prazos de carência são necessários para que o equilíbrio do solo seja restabelecido, ficando isento de eventuais resíduos provocados pela utilização de agrotóxicos, completando assim o processo de conversão. Ele deve ser conduzido em equilíbrio com a natureza, preservando a saúde do homem e do meio ambiente. O consumidor terá um alimento mais vitalizado e o ecossistema estará equilibrado e adequado ao trabalho do produtor sem intoxicações e contaminações. (Dennis Ditchfield, Dez. 2002).

Hoje, sabemos que as doenças crônicas são as principais causas de morte e que são também decorrentes do estilo de vida e de uma má alimentação, incluindo alimentos, contaminados por agrotóxicos.

O alimento orgânico fresco possui menor quantidade de água em sua composição, isso significa que os nutrientes estão mais concentrados e por isso são alimentos mais ricos em nutrientes e apresentam o melhor conteúdo de açúcar, daí o sabor mais adocicado que se percebe nos vegetais. (Harkaly, Costa e Pereira, Jul. 2007).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foi utilizado um questionário estruturado (apêndice) misto, direcionado a 80 pessoas que foram os sujeitos da pesquisa: os consumidores de duas feiras livres, de diferentes faixas etárias, renda familiar e grau de escolaridade; para colher informações a respeito do uso e conhecimento de produtos orgânicos, da cidade de Maringá, as duas localizadas em regiões mais centrais e perto de universidades, ou seja, locais onde o grau de informação e esclarecimento é relativamente mais alto.

A análise estatística foi realizada através do Teste de Qui-quadrado, Correlação de Spearman, Teste t, usando 5% de significância, e de Estatística Descritiva. A análise foi realizada utilizando o pacote SPSS (Statistical Package for Social Sciences – Pacote Estatístico para Ciências Sociais), versão 15.0.

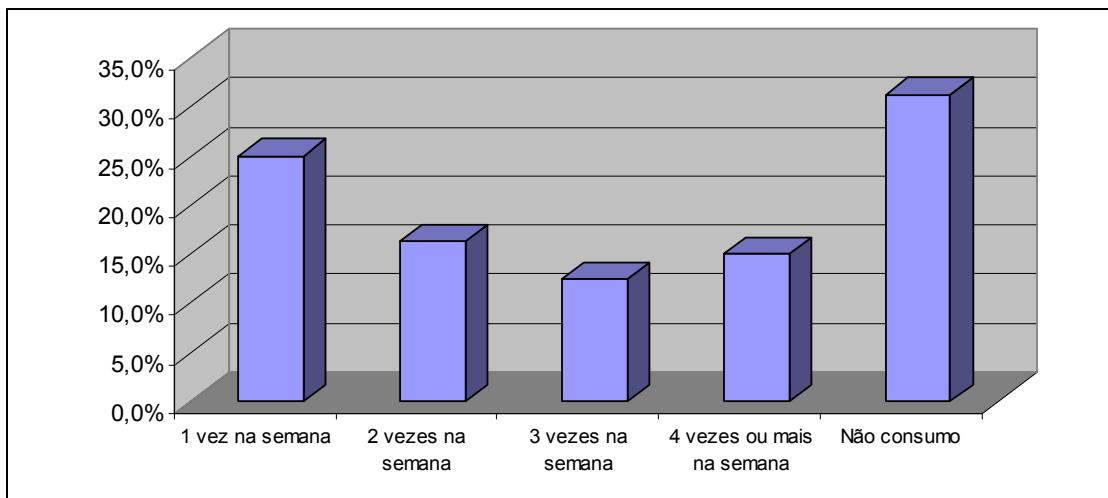
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das amostras coletadas observou-se que houve uma predominância do sexo feminino entre os entrevistados. Pois na maioria dos lares são as mulheres que vão até as feiras e supermercados em busca dos alimentos para o preparo das refeições da sua família.

A faixa etária entre os entrevistados é em média 40 anos. Pois é uma faixa etária considerada economicamente ativa. Das pessoas entrevistadas mais de 70% tem um grau de esclarecimento sobre produtos orgânicos, onde estas pessoas apresentam ensino médio e nível superior completos.

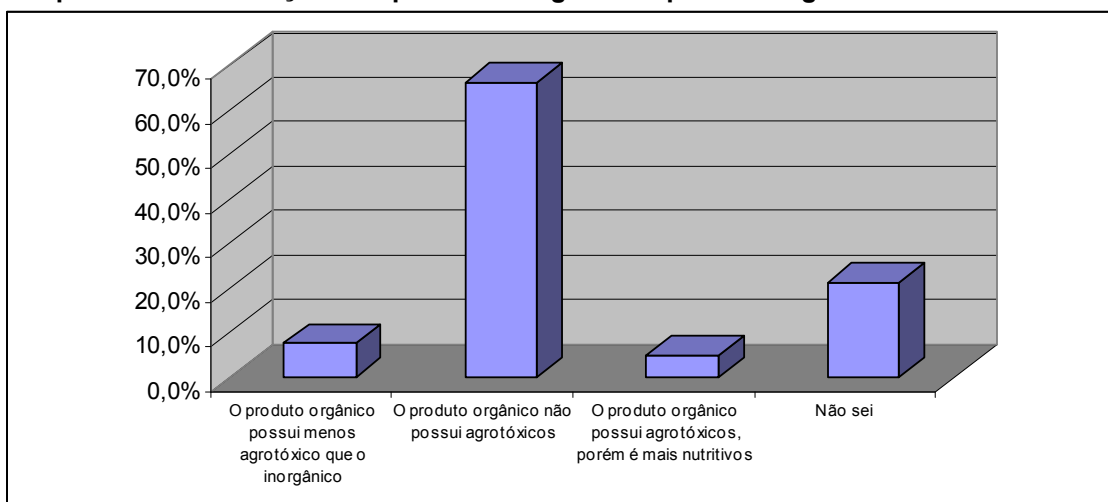
A maior parte das pessoas não consome os produtos orgânicos, pois sua produção ainda é pequena encarecendo-os e as que consomem fazem uso pelo menos uma vez na semana, apresentando de 2 á 5 e mais de 10 salários.

Frequência do consumo de produtos orgânicos



Fonte: Maringá, 2008

Frequência da diferença entre produto inorgânico e produto orgânico.



Fonte: Maringá, 2008.

4 CONCLUSÃO

Observamos que o desafio da atualidade é garantir a segurança alimentar, através de alimentos mais saudáveis, sem estar comprometendo o meio ambiente e as gerações futuras. Só que no Brasil a produção de orgânicos ainda é pequena, encarecendo os alimentos orgânicos e dificultando sua aquisição e consumo. Sendo preciso que haja uma ação mais efetiva por parte da sociedade em particular os consumidores em estar divulgando e conscientizando a população em relação aos benefícios que estes produtos trazem a nossa saúde e ao meio ambiente, pois se o número de produtores convencionais continua sendo o padrão dominante, provavelmente será difícil encontrar nas feiras e supermercados alimentos totalmente livres de agrotóxicos.

Com a realização da pesquisa observou-se que a maioria das pessoas entrevistadas, sabem a diferença que existe entre um alimento orgânico e um alimento inorgânico, tendo elas na maioria o ensino médio completo, porém a grande maioria não

consome os orgânicos devido ao seu custo ser elevado e a pouca disponibilidade destes produtos em feiras e supermercados. Vimos também que a grande maioria faz a higienização dos produtos inorgânicos apenas com água corrente, não utilizando água sanitária.

REFERÊNCIAS

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes. CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de Frutas e Hortaliças**. 2. ed. UFLA, 2005.

DENIS DITCHFIELD. **Porque realizar uma agricultura orgânica**. A granja, v.58, n.648, p. 66, dez. 2002.

HARKDY, COSTA E PEREIRA. Alimentos orgânicos. **Nutrição, saúde e performance**. , v. 7, n. 35, p. 11-17, jul. 2007.

MARCELO BRITO. Alimentos orgânicos. **Nutrinews**, v. 18, n. 197, p.8-9, mai. 2003.

SERGIO KENJI HOMMA. **Alimentos orgânicos**: Fruto do equilíbrio da natureza. **Nutrição, saúde e performance**, v. , n. 197, p. 38-41, jun. 2001.

